e contemplava-o rindo-se, com o franco riso da alegria.

Tio Gerardo docil como uma menina, dobrava-se qual haste flexivel a todos os caprichos e exigencias da neta, cuja loura cabeça-lhe fazia recordar um dos cherubins de Raphael. Elle comprazia-se em affagar seus sedosos cabellos, emmaranhados pela velocidade da carreira, e quando mais embevecido n'um dulcissimo enlevo contemplava o seu perfil mimoso, que suppunha ainda entre as suas mãos, já ella como por encanto se tinha escapado e ligeira qual gazella rapidamente galgava o mais alteroso e flexivel galbo de uma goiabeira, onde se balouçava rindo, cantando e sorvendo ao mesmo tempo com delicias o aroma balsamico das flores

(Continúa)

ANALIA FRANCO.

PHASES DA VIDA

O ser humano apresenta neste mundo tres phases ou evoluções distinctas.

Primeira. A vida puramente animal em que elle, simples e innocente, obedece apenas ás leis phisicas de sua natureza.

Segunda. A vida em que, já com o conhecimento do bem e do mal, elle se deixa arrastar pelas paixões e sente necessidade de se prescrever leis repressivas.

Terceira. A vida superior em que, illuminado pelo reflexo brilhante dos ensinamentos divinos, elle toma por guia de seus actos unicamente os dictames de sua consciencia.

E' só então que o homem se eleva á comprehensão de seu alto destino e pôde perceber as carinhosas sollicitudes de Deus para consigo; é só então que elle sente a necessidade e as doçuras da virtude, da benevolencia, que é o perfume das almas, da mansidão e da oração para se achar sempre em contacto com a fonte de todo bem e de toda a luz.

E' só então que elle, no seu continuo esforço para se fazer humilde e pequeno, sente-se crescer e fortificar divinamente, recebendo pelo coração as virtudes luminosas do céu.

E' só então que o homem pôde ir estudando e percebendo nas mysteriosas anomalias da vida presente as sublimes manifestações da sabedoria e misericordia do Altissimo para com seus filhos.

CHRYSUS.

ALBUM DAS MENINAS

REVISTA EDUCATIVA DEDICADA ÁS JO-
VENS BRAZILEIRAS

PROPRIEDADE DE ANALIA EMILIA FRANCO
GRATIS ÁS ESCOLAS PUBLICAS D'ESTA CAPITAL

ENDEREÇO: Largo do Arouche, 58.

AS PEELECCOES DE JESUS

II

A semente do christianismo lançada por Jesus bem depressa germinou pelo algido e esteril buldio da ignorancia. Os populares sem nome e sem prestigio que foram os seus primeiros discipulos triumpharam, sahindo victoriosos das mais rudes provas. Principiaram injuriando a santa doutrina, coroando-a de escarneo e crucificando o seu Divino Fundador, em seguida infligiram aos seus discipulos os mais horribes tratos; mas a boa nova, muito embora comprimida, rompia todos os diques do martyrio, da prisão, do fogo, do algeç, do exilio transpoz todas as barreiras, escapando-se invisivel para ir realizar até nos mais remotos paizes o plano magnifico da bondade Suprema. E esse pensamento fecundo progrediu sempre o vae descrevendo a orbita que lhe foi traçada nas regiões do infinito. É que Jesus Christo ao estender os braços na cruz mostrou á humanidade a imagem grandiosa do amor univorsal desvendando-lhe os olhos para que vissem a Aurora do novo dia que ia illuminar a idade nova, ao mesmo tempo que as gottas de seu sangue regaram a semente productiva de que brotou a arvore que hoje se levanta sobre o mundo, espalhando por quasi toda a parte seus fructos beneficentes, as suas amorosas e incomparaveis maravilhas até fixarem os vigamentos e solidificar o edificio social.

Quando Jesus cercado pelas turbas que o seguiam como que levada por uma corrente maguolica, apontou-

lhes como supremo ideal—a caridade acrisolada, a piedade para com os pobres e infelizes até aos requintes do sacrificio, todos ficam admirados não só pela novidade da doutrina, visto que então entre o forte e o fraco se abria um abysmo, como porque Jesus encantava com a presença e fascinava com a palavra, exercendo em todos o prestigio poderoso que exerce em absoluto a superioridade manifesta, de quem resume em si a piedade incessante, a virtude continua, o genio do bom, a imagem do proprio Deus, com a flamma de caridade no peito e a aureola de paz na fronte, illuminada já pelos reflexos da gloria immortal.

Quando elle disse: «Felizes os affaveis porque possuirão a terra enalteceu o espirito de mansidão, e acabou com o poder absoluto dos grandes, depoz aos seus pés a soberba dos poderosos, ao mesmo tempo que quebrava os grilhões dos escravos, chamava á vida todas as consciencias. inspirando o sentimento da igualdade ás classes e o sentimento de fraternidade aos povos. Foi lento é certo esse movimento, mas os tempos que se seguiram foram tempos de triumpho gloriosissimo, que podia e devia ser eterno se o povo mal dirigido não tivesse abdicado de sua soberania nas aras dos falsos prestigios das batalhas, derramando o sangue dos seus irmãos, completamente esquecidos de que Jesus o eterno defensor da consciencia humana só tinha coração para amar, e cujos labios só se abriam para bomdizer e perdoar

O triste resultado desso esquecimento foi cabirem os povos n'uma indifferença lamentavel, na fatal somnolencia da alma oriental; afogando Deus no racionalismo, e olvidados da promessa divina d'um futuro sem limites, concentraram toda a sua força de amor e desejos no reino do mundo a que se entregam cada vez mais, recalcan-do ou paralyzando as aspirações do coração que são a força intensa, o impulso ascencional da alma. Accusam alguns a doutrina de Jesus, de rebaixar o homem, de ter-se convertido por vezes a sua natureza essencialmente espiritualista em arma do partido, em escudo para a tyrania, em elo de escravidão, em conjuração com a liberdade, em obstaculo ao progresso, não vendo n'ella senão a perversidade devota de Carlos IX, a depravação de Alexandre Borgia, o fanatismo cruel de Torquemada, as fogueiras da inquisição, os assassinatos de S. Barthelemy e os que organisaram a matança dos Albigenses. Tudo

isto, porém, é inteiramente diverso dos fundamentos estabelecidos na divina philosophia de Jesus.

Grandioso era o seu plano, o assombroso deveras o seu alcance para o bem da humanidade;—assim os successivos herdeiros daquella imponente doutrina soubessem manter esse precioso legado, cuja missão civilisadora ninguem pôde contestar, porque collocará a abnegação acima do interesse dos individuos e do egoismo das nações, estabelecendo o principio da humanidade que antes d'ella o mundo desconhecerá. Tal, porém, não veio a acontecer, dividiram-n'a em seitas que se odeiam reciprocamente n'uma falta absoluta de caridade. Julgavam servir a Deus, cessando de raciocinar, usando de varias asserções em suas doutrinas que ultrapassam o senso commum, e por isso a philosophia expansiva de Jesus que bem comprehendida seria a eminente fatora da realisação do principio da fraternidade universal, ainda não conseguiu predominar em toda a parte; alli hesita, além desconhecem-n'a; acolá correspondem aggressivamente, ou engeitam-n'a com indifferença, ou não a acceitam, porque não a entendem.

Bem sabemos que Jesus Christo não foi o unico que fundou uma religião, que ensinou uma doutrina, ou que proclamou uma lei moral. Antes e depois d'elle houve iniciadores religiosos, legisladores e philosophos, mas entre estes e Jesus medeia um abysmo. Diz-se que o mundo se conquistou pela intelligencia, mas subjuga-se pela vontade, que são grandes os que sabem pensar e enormes os que sabem sentir. Foi sem duvida pela magia do sentimento que a doutrina de Jesus conseguiu penetrar em todas as camadas sociaes. É uma necessidade da sociedade recuperar com vantagem o beneficio que a humanidade perdeu. Temos muita fé nos esforços da mente humana em prol da educação da mocidade, unico meio para a regeneração futura. Não é só debastando as intelligencias que se reformarão as gerações. É preciso penetrar no sentimento e fortificar o coração. Tentemos essa propaganda com mais dedicação, com mais enthusiasmo, se por ventura for possivel.

Os tristes resultados do esquecimento da doutrina de Jesus, se evidenciam, e o perigo se agrava no espectáculo que nos offerece a sociedade contemporanea; n'uns a duvida, fructo do pessimismo, n'outros o odio, semente de revoltas, e n'alguns a indifferença, origem do egoismo sensual. Os ensinos de Jesus não rebaixam o homem por

uma excessiva humildade, como dizem alguns, antes pelo contrario não ha palavra mais terminante que a das suas maximas, revelação mais profunda que a de sua doutrina e gloria mais pura que a de suas obras. O homem virtuoso ha de sentir sempre no seu coração a santa dignidade, em sua frente a corda do direito, e com os olhos fitos na sua consciencia praticará as maximas do Evangelho, obovando-a em leis de conducta e de vida, comprehendendo que a religião verdadeira é a do sentimento, o que a oração mais propria a Deus, que vò até o fundo de nosso ser, é a oração que se levanta da alma e não as palavras que irreflectidamente modulam os labios. A fraqueza de caracter moral, que se revela em todas as espheras da nossa vida publica, é devida em grande parte á pouca confiança que depositamos na cultura do espirito. O desenvolvimento das faculdades intellectuaes, não sendo seguido do progresso moral e religioso, que ainda não é considerado como o unico e verdadeiro fim do estudo, mas como o seu fortuito e insensivel resultado, vae produzindo por toda a parte esse egoismo cada vez mais frizante, esse amor desordenado pelos lucros, essa indifferença sempre crescente em materia religiosa e philosophica, essa transformação todos os dias mais accentuada da educação em mera aprendizagem. Onde buscar remedio para tamanho mal? A grande obra do presente, para se melhorarem as condições sociaes, é sem duvida a obra da educação. E para esse fim é preciso começar por educar e esclarecer a mulher, porque d'isto depende o seu porvir, e por ella o porvir do mundo inteiro. Tal é a opinião do grande pensador Jules Simon, o qual comprehendeu perfeitamente o alcance da instrução da mulher, quando disse: «Se eu vivesse n'um paiz bastante intelligente para dar sem pena á instrução todos os milhões de que ella necessita, e me perguntassem o que se póde fazer com um grande orçamento escolar, eu additaria de bom grado quoesquer reformas de detalhe, o faria consistir todos os meus votos nestas palavras—tornar a instrução obrigatoria e crear a educação da mulher.» Assim pois á quereirmos reformar, o ensino publico e com elle os nossos costumes, uma das primeiras cousas que devemos fazer é chamar a mulher em seu auxilio.

Todos sabemos, porém, que a mulher não está preparada para esse fim, porque até hoje tem vivido quasi no geral n'uma ignorancia deploravel, já filha do preconceito tradicional, ou originada por mil causas diversas,

mas nem por isso meios perniciosos. E entretanto é ella quem primeiro insufla o halito vivificador o que prepara os primeiros passos dos filhos para a conquista do progresso. Não parecem fecundos em resultados á primeira vista a sua influencia, e contudo jamais são perdidos para os filhos, ainda que mesmo tarde germinem, floresçam e fructifiquem as sementes boas ou más esparzidas nas suas intelligencias infantis.

Abysmadas em profunda escuridão intellectual, gastando o tempo em frivolidades e na satisfação de aspirações infinitamente mesquinhas, poderemos prestar uma cooperação activa e efficaç na educação da infancia? Está claro que não. Faltem a mulher, eis o grande problema que resta resolver. Quando ella for convenientemente educada para a grande tarefa moral que é a vida, e lhe inculcirem uma fé racionalizada que as verdades scientificas de obovado alcance justificam, quando afinal comprehender que a sua valia não se afere só pela bolloza apparencia, e attractivos exteriores, mas sim pelos grandes ideaes que lhe cachem o cerebro, e pelos nobres sentimentos que lhe impulsionam o coração; quando se assentem estes pontos como verdades incontestadas, deixará de ser a comparsa inutil e tornar-se-ha a activa cooperadora de todos os grandes ideaes humanos; n'esse dia a sociedade se approximarà o mais possivel d'essa fraternidade, que tanto distinguio a doutrina de Jesus, e chegará ao cume mais arrojado que jamais se ideou para rematar o simple edificio das harmonias sociaes. É bem facil de comprehender-se a distancia enorme que temos de transpor para chegarmos a essa transformação. Todavia quanto mais difficil é o progresso, tanto mais energicos devem ser os nossos esforços. É indispensavel que trabalhemos de commum accordo para combatermos uma educação paralytica, a que parece ter perdido o aroma de toda a virtude, e a pura e santa luz da esperança. Para que a mulher, possa fazer germinar no coração dos filhos os immortales principios da moral e da verdade e realisar o fim do ideal religioso, é preciso inspirar-lhes grandes sentimentos, mas para isso ella necessita de fé religiosa, a qual deve ser a primeira qualidade d'uma mãe, assim como é a primeira virtude evangelica.

A mais bem combinada pedagogia não póde dar tanta felicidade, como o mais leve sentimento evangelico póde produzir. Nada é tão bello como a philosophia christã, quando é convenientemente apresentada. «Mostrai ao

vosso discipulo o grande templo da natureza, disse uma das glorias litterarias d'um notavel paiz da Europa, o fazei-lhe ver que tudo isto creou o nosso Creador, de todas estas bellezas e commodos adorna o mundo a que nos collocou:—o sentimento d'esse Deus Creador e bomfazejo transbordará em seu coração agradecido, suas mãos se erguerão naturalmente para o céo e a primeira oração muda—mas que fervorosa e unvida!—deixara uma impressão religiosa tão profunda em sua alma que nem toda a devassidão do mundo, nem toda a dialectica dos sophistas—delirá, não digo—mas nem sequer escurecerá um momento.

Se n'este estado de exaltação, em que seu coração se abre a todos os sentimentos de amor e adoração a sua imaginação se clova da contemplação das maravilhas da natureza até ás grandezas do seu auctor, lhe ensinardes então pela primeira vez aquella tão simples e tão eloquente oração dominical apprendel-a-ha seu coração primeiro que sua memoria e quando a repetirem seus labios, não será com a distracção e mechanica indifferença com que da infancia em que a não entendem, até á velhice em que o longo habito a fez já indifferente, a repete a maxima parte dos homens. Fortifiquemos hom no coração de nosso pupillo a religião natural, a que os sentidos sentem, que a razão facil concebe; e o mysterioso e difficil da religião revelada achará muito mais base.

Façam-o principalmente religioso, depois o faromos christão: teutae ambas as cousas a um tempo; não será nem uma nem outra.

O auctor das *Harmonies de la Nature* tambem disse: «Eu quizera que o sentimento da Divindade que é innato no homem lhe fosse desenvolvido não por um preceptor, mas por sua propria mão. O Deus do una mão é sempre indulgente e bom como o da natureza: um preceptor ensina, a mão faz amar. Eu quizera que esta desso as suas lições não n'uma cidade, mas no campo, não na nave de uma igreja, mas sob a aboboda dos céos; não pelos livros, mas pelas flores e pelos fructos.» Nenhum modelo nos parece mais digno de imitar-se do que o que Jesus nos deixou. A cada passo na nuvem que passa, no grão que germina, na espiga que enlourecia, elle encontrava assumpto para as suas lições dadas ao ar livre, impregnadas de suave doçura, cheia da natureza e perfume dos campos. Em conclusão diremos, que antes de tudo, é preciso que começamos desta verdade expressa por um insigne o-

rador: «O progresso sem Deus, é um effeito sem causa, uma consequencia sem principio, um movimento sem impulso, uma vida sem fundamento, porque Deus é a palavra que tudo contém, o eterno sol da natureza e do espirito.»

S. Paulo, 17 de Julho de 1900.

ANALIA FRANCO.

UMA VIDA MODELO

XV

Continuando a narração singela da vida de Maria Santissima, terei de descrever tambem alguns dos principaes episodios da vida de Jesus, incapaz porem d'um trabalho de tão transcendente alcance, limito-me apenas a resumir o que hei lido sobre esse assumpto, ainda assim não teria coragem para levar avante essa ardua tarefa, se não fôra a inabalavel confiança que sempre m'inspirou a ex-celsa Mãe de Jesus, sobre cuja egide protectora hei vivido desde a infancia.

Apoz esta ligeira digressão voltamos a Jesus a quem deixamos em companhia de São João nas margens do rio Jordão. Em seguida ao baptismo de Jesus teve lugar o de São João, que foi o primogenito do baptismo da nova lei.

Para nos deixar em tudo o exemplo da humildade e provar ao mesmo tempo quanto o homem torna-se potente pelo soffrimento, pela resignação e como pode colher triumpho sobre a força pela pureza de coração, retirou-se para o deserto onde nos exercicios mais austeros se dispoz para os trabalhos da pregação evangelica. Era esse deserto uma região tristissima, como que cerrado para a vida, n'um declive da margem occidental do mar Morto. Diz-se que a mais do meio da montanha despenhada aonde Jesus fez penitencia, acha-se a caverna de rochedos a que se recolhia, e contiguas outras grutas escaçosas.

A devoção dos primeiros catholicos ornara-a com o esmero devido a um santuario, mas das antigas construcções apenas restam destroços. O tempo e os insultos dos arabes que nas cavernas se abrigavam do impeto das tormentas, pouco a pouco demoliram a obra dos homens, de modo que existem só hoje as rochas firmes taes como a natureza as produziu. Deste ponto para cima o caminho vae pela costa da montanha, sobre pedregallos resvaladios, e custa muito a vencer: a luz foge dos olhos quando se volta para os despenhadeiros, que ameaçam por toda a parte; e quando se chega á gruta aonde Jesus orou e jejuou, tem sido tanta a fadiga, que as forças atraçõem a vontade.

Foi n'essa lobrega gruta que Jesus passou 40 dias sem outra companhia mais que as feras, na pratica de rigoroso jejum, mas no fim d'esse tempo sentiu os estímulos das necessidades humanas e teve fome; então o espirito do mal julgando seguro o seu triumpho, tomou forma humana revestida de luzes angelicas appareceu-lhe e disse: «—Se és filho de Deus manda que esta pedra se converta em pão! Jesus respondeu:—«Escripto está que não é de pão só que vive o homem, mas de toda a palavra de Deus.» Não se dando por vencido e querendo servir-se das mesmas armas que Jesus empregou para se defender, arrebatou-o ao pinaculo do templo de Jerusalém, donde sem ser visto de ninguem podia observar a multidão agglomerada nos atriõs, disse: «—Se és filho de Deus lança-to daqui abaixo, porque está escripto que o Senhor manda aos seus anjos que tivesse cuidado em ti e te guardasse—e que te sustentasse nos seus braços para não magoares talvez os pés em alguma pedra.» Jesus com admirável serenidade respondeu:—«Dito está não tentarás ao Senhor teu Deus.» Como não era necessario este milagre seria tentar a Deus que o fizesse.

Não desanimado com a paciencia e fortaleza de Jesus, transportou-o no mais elevado d'um monte d'onde se avistou Jerichó o mar Morto, as ribeiras d'alem Jordão e as vastas montanhas do deserto.

Tambem os olhos d'alli admiram as provincias da Galiléa e do Samur, entro norte e nascente e a da Judéa ao poente. Sem ter grandes cidades a Galiléa comtudo é muito povoada, cheia de pequenas oidades e grandes aldeias cultivadas com arte d'um a outro extremo. D'aquelle alto, eis o que o anjo das trevas mostrou a Jesus, ou em visão phantastica os reinos do mundo dizendo: «Dár-te-hei o poder que vés e a gloria d'estes reinos porque me foram dados e posso entregal-os a quem quizer. Se na minha presença me adorares todos elles serão teus!»

Jesus replicou-lhe somente:—«Vae-te e escripto está: ao Senhor teu Deus adorarás e a elle só servirás.» Com as palavras vade retro, o Espirito do mal repellido por força mysteriosa retirou-se de subito. Depois de ter Jesus passado por essas provocações o viuam servir os anjos por galardão de sua victoria. Entretanto não se retirou Jesus do deserto sem primeiro ter dado infinitas graças ao Pae celestial pelo triumpho que acabou de alcançar, e não esquecendo um só instante d'esse amor sublime que consagrou á humanidade ao qual subordinara todas as acções de sua vida, implorou a protecção de seu Pae eterno em favor daquelles que se achassem em tribulações e perigos e aos quaes mais potente e rapido seria o auxilio desde que invocassem o santo nome de Deus, de Jesus, ou de sua Mae santissima. E Deus não podia deixar de exaltar a supplica d'Aquelle Filho querido que em si condensava tudo quanto havia de bom, elevado e nobre e que só viveu de seu Pae e da missão divina que tinha de cumprir sobre a terra. E, effectivamente nunca houve nem haverá quem tanto como Jesus fizesse predominar na sua obra o interesse da humanidade sobre as estreitezas do amor individual.

E nós, para tornarmo-nos verdadeiros discipulos de Jesus, devemos imitar quanto couber em nossas forças, a sua singular bondade, sua commuñão delicada affectuosa e terna com a vida universal, e sobre tudo a sua predilecção para com os pobres e desprezados. O amor ao povo, o dó de sua

impotencia mostram-se a cada passo nos seus actos e nos seus discursos.

(Continúa)

S. Paulo, 30 de Junho de 1900.

ANALIA FRANCO

TRES FLORES

A' ANNICA

NO DIA DE SEUS ANOS

De agosto o vinte sete vem surgindo,
A madrugada esplendida se estende;
E o sol já vem cobrindo
Com seu manto de luz a natureza,
Que exulta de belleza,

Tres fiores, que se abriam descuidosas,
Pelo rocio da noite, inda orvalhadas,
De perolas formosas,
Sómente para ti, foram colhidas
A's outras preferidas.

A rosa, a soberana em formosura,
A violeta azul, pura e modesta
E o lyrio na sandura;
Fazem do teu perfil a doce imagem,
Rendendo-te homenagem.

MARIA JORANDES.

AS CRIANÇAS

Uma das cousas que ultimamente mais tem preocupado o espirito dos bons educadores é o exa-gero da cultura intellectual a que se obriga o cerebro das crianças deste tempo. Para as mães, é de-
veras terrivel este pensamento.

Os nossos filhos são condemnados a um tal ex-cesso de trabalho e de estudo que em vez de se desenvolverem, atrophiam-se em vez de se instruirem. degeneraram em cretinos.

O processo pelo qual se entendeu que o homem de hoje devia ser educado, vae já manifestando os seus terriveis effeitos. Salvo excepções felizes, que não constituem regra, a criança, padecendo uma tortura inquisitorial de todos os instantes, tortura a que orgulhosamente chamamos educação, ou perde a robustez physica, ou perde o senso moral e a dignidade, porque só á força de preguiça e de des-leixo é que logra furtar-se aos tormentos que a pe-dagogia lhe impõe.

Isto não pôde continuar assim. Percebe-se que este estado de cousas ou tem de remediar-se ou se agrava fatalmente, visto que o progresso rapido de todas as sciencias augmenta dia a dia, momento a momento, o capital de conhecimentos humanos, que se julga obrigatorio para todos os espiritos.

O catholicismo, na sua logica ferrea, dicitu, que, sendo o corpo um farrapo miseravel, tudo que se fizesse para o deprimir e torturar seria o meio mais seguro de ganhar a bemaventurança.

Compreende-se pois, em vista deste principio, o desprezo, a que durante seculos o corpo e a vida do homem foram votados. Mas hoje que a comprehens-ão scientifica da vida é tão diversa, é tão contra-ria á que a religião da idade-media proclamou, não se percebe que todos os cuidados do educador at-tendam á intelligencia do discipulo, votando-se ao mais profundo esquecimento as necessidades sagra-das de seu organismo physico.

As crianças, dos sete aos dezoito annos, prin-cipalmente as crianças do sexo masculino, são ver-dadeiras martyres! Quando ellas sahem do banco dos collegios do ar represo e viciado dos internatos, para as escolas superiores, vêm enfraquecidas do cor-po e do espirito, sem vontade, sem energia e sem cerebro! Nós não attendemos á gravissima ques-tão da saude dos nossos filhos! De cada pequeno

ser a quem damos vida queremos fazer um sabio ! Eis o motivo porque tantas vezes fazemos simplesmente um idiota !

A separação entre o corpo e o espirito, tão arbitrariamente feita pela metaphysica destrozada, continúa a determinar todo o systema da educação da infancia.

Por mais que as sciencias naturaes, tão adiantadas presentemente, o provem, e demonstrem, ninguém, na educação dos filhos, procede como julgando que de um corpo são depende um cerebro vigoroso e um espirito equilibrado.

Pegamos em um pobre entesinho de sete ou oito annos, cheio de vida, necessitando de desenvolver-se pelo movimento quasi perpetuo dos seus membros pequeninos, carecendo do ar puro, de luz de liberdade de exercicios intellectuaes moderados, e obrigamol-o a estar horas e horas sentado em um banco, curvado sobre uma carteira, estudando geographia em um livro, decorando grammatica, recitando, como um papagaio, compendios de falsa historia, enferrujando a intelligencia, fazendo um trabalho odioso e incomprehensivel, de que elle sabe desesperado, sem forças, detestando o estudo, e sem uma unica noção verdadeira, util e positiva ! Depois, accrescentamos a tudo isto, mais tarde, o *surmenage* intellectual mais atrophiador mais nocivo que póde imaginar-se. Deste systema uniforme de educação digam-me, que individualidade destacam ? E' raro que os que mais tarde se tornam celebres pelo talento, pela energia, pela originalidade accentuada, não tenham sido os revoltados da pedagogia escolar.

Antigamente, sabia-se muito menos, havia muito menos programmas de ensino, não se fallava tanto em sciencias e em philosophia; no entanto, que bellas e originaes figuras não destacaram grandiosamente da grande massa anonyma !

Hoje, todos são mais ou menos sabios e tambem mais ou menos mediocres !

*

As concorrências, nas suas manifestações mais brutaes e mais fratricidas, determinam este triste estado de coisas !

E' necessario que todos alcancem o seu logar, que todos conquistem a sua posição e que cada um lute para vencer a todos !

Ha muitas bellezas neste estado social, sem duvida. Mas que de perigos e que de agonias obscuras. Não é a mim pobre mulher ignorante que compete apontar o remedio para esta dolorosa decadencia intellectual, que em todo o mundo se está produzindo visivelmente.

Creio, porém que aquelles a quem compete dirigir a sociedade e os estudos seria possível modificar os processos de educação moderna, tornando-a mais compativel com a organização pouco robusta do homem dos nossos dias. Querer dar a cada individuo os conhecimentos que a especie humana tem adquirido em seculos de trabalho, — eis a louca pretensão dos nossos programmas pedagogicos e universitarios.

*

Emquanto, porém, o espirito das sociedades civilizadas se não abre definitivamente a esta ordem de ideias tão claras e tão necessarias é bom que nós, as mães, unindo-nos numa santa cruzada, nos opponhamos á escravidão antinatural a que os methodos de educação querem sujeitar os nossos filhos. Lembremo-nos que só num corpo robusto e bem constituido póde abrigar-se uma energia mascula, uma vontade inquebrantavel, uma razão equilibrada e sólida. E que é disto principalmente que o homem carece na vida !

As doenças de vontade, de que se queixam eloquentemente os homens do nosso tempo, e cujos dolorosos symptomas transparecem na obra dos eristas mais delicados, mais vibrantes, mais modernos, que a raça latina hoje possui, a que se de-

vem, por ventura, senão ao abuso que prematuramente se fez do cerebro infantil? E' tão visivel, já na arte, na politica, na litteratura, na moral, o desastroso effeito desta educação falcissima, que chega a parecer impossivel como todos os espiritos a não percebam a não combatam!

Ha pouco, Jules Simon em França fez ouvir a este respeito a sua voz eloquente, muitos o applaudiram, algumas vezes isoladas se ergueram, aqui e ali, para acompanhar o eminente professor nas suas conclusões fulminantes, mas por emquanto, tudo ficou como dantes, e a uma goração dorrancada pelo disequilibrio das funcções organicas, seguir-se-ha outra mais derrancada ainda, mais enfraquecida, e menos apta para os duros labores da vida!

Ouçam, porém, as mães que me leem os modestos conselhos de quem é mãe e tem pensado muito e muito nestes graves assumptos.

Não exijam dos seus filhos mais do que razoavelmente elles podem dar.

Não queiram *meninos prodigios*, queiram simplesmente creanças fortes, cujo cerebro, se vá desenvolvendo gradualmente, segundo as leis harmonicis da providente natureza.

Se os seus filhos não tiverem talento, não tentem dar-lhes um talento artificial pelo excesso do estudo a que os obrigam.

Mais vale um organismo ponderado de que um espirito *detraqué*; mais vale um bom entendimento modesto e sobrio do que uma imaginação desregrada num corpo enfraquecido e anemico!

MARIA A. VAZ DE CARVALHO

AS RUINAS

II

Quando regressavam a casa enrubicados e palpitan-tes de cançados, sentiam ambos que aquella longa

digressão ao ar fresco lhes animava e fortalecia a vida. A' curta distancia da morada, o cão fiel, as aves e mesmo o pequeno rebanho, assim que os avistavam, corriam pressurosos como se todos á porfia, quizessem ser os primeiros em testemunhar-lhes, a seu modo, a alegria douda, ebria de que se achavam possuidos e vel-os de novo.

Distribuindo affagos a uns e outros, elles a custo conseguiam entrar a sala de jantar, onde fumegava, sobre uma tosca mesa de pinho coberta de alva toalha, o succolento almoço que Cecilia lhes tinha preparado. Gerardo cultivava com sua filha um pequeno terreno que lhes servia de jardim e horta, ao passo que Florisa durante o dia occupava-se nas lides domesticas, e fiava o algodão com o qual á noite Cecilia empregava nos tecidos de roupa grosseira que elles usavam em casa.

Quando approximava-se a noite, Gerardo tirava de um carunchoso armario, a biblia alli cuidadosamente guardada, e entregava-a á neta, que sentada junto a um candieiro de tres bicos, lhes fazia a leitura.

D'um lado a mãe curvada sobre o seu tear, trabalhava ecutando attenta a voz meiga e suave da filha; d'outro o avô meio estendido na velha poltrona, com os cotovellos fucados sobre a mesa, a barba apoiada entre as mãos o olhar fito na neta, seguia aquella leitura que por vezes o commovia até ás lagrimas.

III

Nas noites de bellissimo luar sentavam-se os tres á soleira da casa respirando com delicia o grato aroma das flores, que as suas proprias mãos haviam plântado.

Alli, Florisa ouvia o avô referir-lhe bonitos contos, dos quaes elle conservava na memoria um extenso repertorio: todos os dias e todas as noites com mui-pequenas transições reproduziam-se estas mesmas scenas. Aos domingos e dias sanctificados, quando acontecia celebrar-se a missa na aldeia, elles para alli se dirigiam; depois da cerimonia religiosa, visitavam os seus amigos e só á noite regressavam para a casa.

Uma especie de instinctivo terror succitado pela appproximação das ruinas, das quaes diziam cousas espantosas, affastava da casa de Gerardo os habitantes da